

## VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA

Centro de Convenções da Bahia  
Salvador, BA, 9 a 12 de novembro de 1994

### RESUMO

#### INTRODUÇÃO DE GERMOPLASMA DE MANDIOCA (*Manihot esculenta*, Crantz) PARA SELEÇÃO E USO NOS ECOSISTEMAS DE VÁRZEA E TERRA FIRME NO AMAZONAS

Miguel Costa Dias<sup>1</sup>, José Jackson B.N. Xavier<sup>1</sup>, Alvaro Figueredo dos Santos<sup>1</sup>, Luiz Antonio de A. Cruz<sup>1</sup>

Dentre os principais problemas que afetam a mandiocultura no Estado do Amazonas, destacam-se as doenças de podridão (*Phytophthora sp*) e fusariose (*Fusarium sp*) para os ecossistemas de várzea e terra firme, e fisiogênicas, somente para para este último. Estas doenças induzem à podridão de 30 a 70% ou em até 100% quando a infestação for elevada. Procurando solucionar estes problemas, foram desenvolvidos trabalhos de introdução e avaliação de materiais procedentes da região Norte e de outros Estados, inclusive híbridos de mandioca, a partir de 1987, com o objetivo de encontrar germoplasma resistentes e/ou tolerantes aos agentes mencionados. Dos resultados obtidos até 1992, destacam-se as cultivares Amazonas EMBRAPA 8 (IM-186) como resistente, Mão Joana (IM-175) e Zolhudinha (Im-158) como tolerantes às podridões radiculares e fusariose, com produtividade entre 19 a 33 t/ha de raízes frescas, para o ecossistema de Várzea. Para o ecossistema de terra firme, os materiais que se destacaram como mais promissores e tolerantes aos patógenos mencionados e à baixa fertilidade de solo, foram IM's- 006, 025, 065, 143, 180, 214, 220, 226 e BGM-537, atingindo produtividades que variaram de 14 a 32 t/ha de raízes frescas. Portanto, superior em 17 a 167% à média estadual, que se encontra em torno de 12 t/ha de raízes frescas.

<sup>1</sup> Centro de Pesquisa Agroflorestral da Amazônia Ocidental CPAA/EMBRAPA, Manaus, Amazonas